

DA EXPANSÃO À RETRAÇÃO: A REDUÇÃO DA OFERTA DE CURSOS SUPERIORES DE TURISMO

Pohema Profeta de Araújo de Jesus¹;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3326849939252540>

Júlia Carneiro Silva².

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Conceição do Coité, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6317584122703746>

RESUMO: O turismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico do país, gerando emprego, renda e visibilidade local. Apesar de toda a importância, o setor apresenta desafios estruturais que comprometem sua consolidação, entre eles a redução e a fragilidade da oferta de cursos superiores na área. Apesar do crescimento nas últimas décadas, a oferta de cursos de turismo sofreu uma redução significativa. Não se sabe ao certo as causas dessa queda, entretanto, pode-se observar esse fenômeno através de inúmeras ópticas. Nessa perspectiva, utilizando-se de uma metodologia de caráter básico, qualitativo e exploratório, objetiva-se compreender quais as motivações para a queda da oferta dos cursos de graduação de Turismo, além de quais seus impactos no setor turístico. Dessa forma, compreende-se que a redução dos cursos de Turismo podem dificultar a estabilização dos salários e de outros direitos trabalhistas para este setor.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Educação. Graduação.

FROM EXPANSION TO CONTRACTION: IMPACTS OF THE DECLINE IN THE SUPPLY OF HIGHER EDUCATION TOURISM COURSES

ABSTRACT: Tourism plays a fundamental role in the country's economic development, generating employment, income, and local visibility. Despite its importance, the sector faces structural challenges that compromise its consolidation, including the reduction and fragility of higher education courses in the field. Despite growth in recent decades, the availability of tourism courses has suffered a significant reduction. The exact causes of this decline are unknown; however, this phenomenon can be observed from numerous perspectives. From this perspective, using a basic, qualitative, and exploratory methodology, this study aims to understand the motivations for the decline in the availability of undergraduate tourism courses, as well as their impacts on the tourism sector. Thus, it is understood that the reduction in tourism courses may hinder the stabilization of salaries and other labor rights in this sector.

KEYWORDS: Tourism. Education. Graduation.

INTRODUÇÃO

A atividade turística emergiu no Brasil em 1950 e, na década seguinte, ela se estruturou, desde então atua como um vetor essencial para o desenvolvimento econômico e preservação cultural do Brasil (Bonfim; Bassinello; Freitag, 2019). Entretanto, atualmente, com a redução das graduações em turismo, é visível um descompasso entre a sua relevância e a oferta de cursos superiores, o que pode impactar diretamente na qualidade das atividades desenvolvidas. (Santos, 2023).

Como afirma Trigo e Carvalho (2006), é necessário que o Brasil se preocupe com a qualidade dos serviços ofertados para que haja um desenvolvimento nas áreas correlatas ao turismo. Em um contexto em que a excelência no serviço é um dos principais fatores de indicação e compra de destinos, é necessário repensar a forma que o turismo está sendo gerido.

A evolução dos cursos de Turismo no Brasil é marcado por fases e como afirma Hall, Muller, Garcia e Ramos (2010) iniciou no final de 1960 início de 1970 devido principalmente ao crescimento do interesse da população por lazer trazendo a tona debates a respeito da profissionalização do setor, além disso foi nesse momento também que foi aprovado o Decreto-Lei 55 de 18 de novembro de 1966 que legisla a política nacional de turismo bem com as atividades correlatas. Esse conjunto de ações levou ao surgimento do primeiro curso de turismo em 1971 na cidade de São Paulo e é uma etapa caracterizada pela abertura de cursos.

Nas décadas de 80 a 2000 o país vivenciou um crescimento da oferta chegando a registrar em 2005, 697 cursos apenas de Turismo ativos, entretanto a partir da segunda década dos anos 2000 verifica-se uma mudança nesse cenário. Gradualmente, a oferta de cursos passou a diminuir, por inúmeros fatores estruturais, mercadológicos e educacionais, chegando a estarem vivos apenas 248. (Hall, Muller, Garcia e Ramos, 2011).

Os cursos também passaram por transformações em suas modalidades de oferta. Atualmente, o ensino superior no país contempla formação em licenciatura, bacharelado e tecnologia, além das modalidades presencial e a distância. Segundo Santos (2023), desde 1997, os cursos de bacharelado formaram aproximadamente 131 mil turismólogos, enquanto os cursos tecnológicos formaram 27 mil profissionais, e as licenciaturas contabilizaram pouco mais de 600 egressos.

Assim, refletir a respeito do processo de expansão e diminuição é fundamental para compreender as fragilidades da área, afinal a ausência de profissionalização afeta diretamente a qualidade do serviço. Valorizar a formação em Turismo é reconhecer seu papel na qualidade dos serviços, planejamento e desenvolvimento do setor como um pilar econômico do país.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico com objetivo de analisar os fatores que causaram a redução da oferta de

cursos superiores de Turismo no Brasil. A investigação se concentra na interpretação de estudos, legislações e artigos acadêmicos que tratam do desenvolvimento histórico do ensino superior em Turismo, sua expansão e a redução.

Os procedimentos metodológicos se debruçam nas referências na área de estudo, como os trabalhos de Trigo e Carvalho (2006) e Hall, Müller, Garcia e Ramos (2010; 2011) que contextualizam o ensino do turismo no Brasil e a sua trajetória. A análise desses materiais permitiu identificar tendências, rupturas e padrões que explicam tanto o crescimento inicial quanto o declínio recente.

Assim, a metodologia adotada permitiu uma compreensão aprofundada a respeito do tema discutido bem como entender as causas e consequências da redução da oferta de cursos de turismo no Brasil.

Contexto histórico da formação em turismo no Brasil

As décadas de 1960 e 1970 foram palco de reformas educacionais significativas, a primeira delas, a reforma universitária, abrindo possibilidade para o surgimento de novos cursos, e mais tarde, a reforma do Ensino Médio, que tornava obrigatória a inclusão de formações profissionalizantes na grade curricular. Nesse contexto, no qual o cenário educacional brasileiro estava situado, o curso de Turismo surge como curso técnico em 1969 e como currículo mínimo do ensino superior em janeiro de 1971 (Celeste Filho, 2012)

Segundo Celeste Filho (2012), o Colégio São Judas Tadeu, em São Paulo, é pioneiro na criação de um curso voltado para a profissionalização do Turismo, propondo em 1968 um currículo que incluía desde disciplinas mais comumente encontradas (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes), a componentes como: Administração, Museologia, Educação Moral e Cívica, Psicologia e outras.

Apesar de algumas alterações, acrescentando-se o estudo de idiomas, a proposta foi aceita, justamente pela carência de uma profissionalização que alimenta um setor de grande “expectativa e credibilidade sobre o turismo como uma das “chaves que abririam as portas” do desenvolvimento econômico” (Rejowski, 1996 apud Hallal et al., 2010, p. 4) na década de 1970. Assim, o currículo de Turismo, primeiro da área no Brasil, foi aprovado pela Câmara de Ensino Primário e Médio do Conselho Federal de Educação em 3 de fevereiro de 1969” (Celeste Filho, 2012, p. 6).

Para atender as demandas do ensino superior, cada vez maiores na segunda metade do século XX, incentivou-se a fundação de universidades privadas. Nesse contexto, conforme Teixeira (2001), no ano de 1970 a Faculdade Morumbi, no estado de São Paulo, cria e passa a oferecer o curso de Turismo em suas dependências, ainda que a elaboração do currículo mínimo para essa formação só venha acontecer no ano seguinte. Somente três anos depois, 1973, essa graduação chega às universidades, na Universidade de São Paulo (USP). A área passou por um processo de expansão, resultando na abertura de cursos em Belo Horizonte, na Bahia e em diversas outras regiões do país.

Em consonância com Ramos, Garcia, Hallal, & Müller (2011), por volta de 1980,

o cenário sofreu retrocessos. Problemas econômicos enfrentados pelo Brasil, aliados à repressão característica do período da ditadura militar, levaram ao fechamento de vários cursos, provocando um período de estagnação. Uma década mais tarde, no período pós-ditadura, marcou uma retomada do crescimento. O ensino de Turismo expandiu-se para diferentes regiões, inclusive para cidades do interior, promovendo uma distribuição mais equilibrada da oferta.

Por fim, o período atual é caracterizado por um equilíbrio entre quantidade e qualidade dos cursos. Os autores destacam que há diversas propostas voltadas à regionalização do ensino de Turismo no Brasil. Dados do MEC (2005), citados por Silveira, Medaglia e Gândara (2011), mostram que, nos anos 2000, quando se inicia essa fase atual, o Brasil chegou a registrar quase 900 cursos de Turismo em funcionamento. No entanto, informações do E-MEC (2025) indicam que hoje existem 248 cursos ativos no país, sendo 125 bacharelados e licenciaturas e 123 tecnólogos; 68 ofertados na modalidade EAD e 180 presenciais.

Fatores que contribuíram para a redução da oferta

Apesar do crescimento nas últimas décadas, a oferta de cursos de turismo sofreu uma redução significativa. Não se sabe ao certo as causas dessa queda, pode-se observar esse fenômeno através de inúmeras ópticas, principalmente: falta de oportunidade no mercado de trabalho e evasão do ensino superior brasileiro de forma geral.

Em relação ao mercado de trabalho, dados da levantados da Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo (ABBTUR, 2013) apontados por Silva, Holanda & Leal (2018) destacam que após cinco décadas da profissionalização dos turismólogos no país existem cerca de 200 mil egressos entretanto, 58,5% atuam efetivamente na área, evidenciando que quase metade dos profissionais não ingressam no setor, o que reforça a percepção de descompasso entre formação e absorção profissional gerando uma incerteza naqueles que buscam ingressar no ensino superior. Como aponta Silva, Holanda e Leal (2018):

Decorrente da quantidade de profissionais lançados ao mercado, devido à explosão dos cursos de turismo, uma profissão que era praticamente desconhecida tornou-se massificada e o número de profissionais no mercado passou a ser maior do que a quantidade de vagas oferecidas, fazendo com que muitos formados ocupassem posições de trabalho em cargos operacionais, que pouco Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho exigem de sua formação e que desvalorizam esses profissionais que tiveram de atuar com salários incompatíveis com as suas expectativas (Silveira et al., 2012; Sogayar & Rejowski, 2011).

Nesse sentido, Silveira, Medaglia, & Gândara, (2012, p. 6) afirmam que essa dificuldade por parte dos egressos de seguir na área de turismo após a formação, pode gerar um desinteresse daqueles que pensam em cursar. Além disso, aqueles que ingressam na área sofrem com a desvalorização, como aponta Silveira (2021) cerca de 30% dos profissionais de turismo, mesmo graduados, recebem entre R\$918 e R\$2.200 e outros 20%

entre R\$2.200 e R\$3.700. O que demonstra um cenário de fragilidade na consolidação da carreira na área, na qual existe qualificação, porém não há postos de trabalhos para receber esses profissionais e quando existem pagam abaixo do esperado.

Esse caminho pode impactar na oferta dos cursos superiores de turismo, pois segundo Artur (2018) em uma pesquisa realizadas com alunos de cursinho do 3º ano a respeito das justificativas de escolha de um curso superior os estudantes afirmaram que os fatores que mais pesam são: afinidade com o curso, piso salarial e situação do mercado de trabalho. Assim, quando o setor apresenta baixos índices de empregabilidade e baixa remuneração a formação torna-se menos atrativa para futuros estudantes contribuindo para a queda na demanda e conseqüentemente na oferta.

Outro ponto a ser analisado na queda da oferta de cursos superiores de turismo no Brasil é o abandono das salas de aula, Giusti (2024) aponta que a evasão do ensino superior no Brasil é de 57,2% entre redes pública, privada e ensino presencial e a distância (EaD). Além disso, segundo Tenente (2025), 25% dos alunos de bacharelado abandonam ainda no 1º ano, apenas 38% se formam no prazo da graduação e 51% dos estudantes após o prazo esperado para conclusão ainda estão sem diploma. Esses indicadores demonstram um cenário preocupante no que diz respeito ao ensino superior no Brasil que conseqüentemente afeta o Turismo.

Embora fatores financeiros sejam frequentemente apontados por instituições e estudantes como principal causa do abandono, pesquisas mostram que questões acadêmicas, expectativas não atendidas e a falta de integração com a instituição tendem a exercer maior influência. Em muitos casos, o aluno passa a perceber que o custo-benefício do esforço necessário para concluir a graduação já não compensa diante de suas motivações, levando-o a desistir do curso. (SILVA FILHO *et al.*, 2007)

Essa evasão afeta os cursos de Turismo. Por exemplo, o Centro de Ciências Sociais da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) foi o primeiro a ofertar o curso de turismo no norte/nordeste, em 1975 (Holanda, 2003) e era uma das referências na área, porém deixou de oferta em 2014 devido principalmente à falta de procura. Uma reportagem do Terra (2018) o diretor Silas Figueiras afirmou que quando assumiu a direção, o curso “já estava em forte declínio e possuía apenas oito alunos matriculados em períodos diferentes”, além de vestibulares com demanda cada vez menor.

Impactos da redução da oferta

A atividade turística desempenha um papel de destaque dentro do panorama econômico brasileiro, atingindo o terceiro lugar entre as atividades econômicas mais importantes do Brasil (Ministério do Turismo, s.d.). Nesse sentido, de acordo com Castells (1999 apud Tomazoni, 2007), o profissional possui um recurso central, o conhecimento, dessa forma, mostra-se fulcral a especificação e formação de profissionais para a atuação nessa área. Apesar de sua importância, segundo Tomazoni (2007), a empregabilidade dos turismólogos depende do contexto social no qual estão inseridos, além disso, esse setor

sofre com a flexibilidade de contratação, prejudicando a regulação salarial.

Conforme Tomazoni (2007), a educação é um fator determinante no processo de formação profissional, primeiramente a educação básica, atua como qualificadora, passando os conhecimentos formais, já a educação profissional, cumpre a função de desenvolver as habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para a capacitação técnica. Ademais, as práticas pedagógicas utilizadas dentro dos cursos de turismo, são resultado da interseccionalidade entre os conhecimentos práticos e teóricos, na graduação tem o objetivo de direcionar os graduando na aplicação dos conhecimentos formais nas situações específicas proporcionadas pela área do turismo.

Embora a graduação em Turismo se mostra de grande importância, este curso disputa com uma ampla gama de possibilidades de formação desse profissional, não restringindo-se ao ambiente universitário, além disso, nas últimas décadas observou-se a queda do oferecimento deste curso. Nesse sentido, conclui-se que a redução desta oferta não apenas limita a formação de profissionais qualificados, mas também influencia diretamente a capacidade de expansão e fortalecimento do setor, podendo dificultar a estabilização dos salários e de outros direitos trabalhistas para este setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é possível afirmar que exista uma junção de fatores que levaram a queda da oferta dos cursos de Turismo no país, que envolve tanto fragilidades estruturais do ensino superior quanto limitações históricas do setor turístico em absorver seus profissionais. Essa combinação entre: falta de reconhecimento e abandono acadêmico gera uma queda na procura, levando a falta de visibilidade dos cursos fazendo com que as instituições deixem de ofertá-los.

Logo, destacando a importância econômica e cultural do turismo para o país, é necessário que o Brasil se preocupe com a qualidade dos serviços ofertados para que haja um desenvolvimento nas áreas correlatas ao turismo. O grau de excelência das operações oferecidas estão diretamente relacionadas a profissionalização do setor, fazendo com que seja necessário uma oferta maior de cursos, principalmente quando se trata das Universidades Públicas.

Além disso, os profissionais já graduados precisam de valorização, ao buscar uma graduação o estudante não deseja apenas se qualificar, almeja melhorar de vida e um salário compatível com as funções que executa e o diploma que carrega.

REFERÊNCIAS

ARTUR, Margareth. **Pesquisa investigou o que estudantes avaliam ao escolher curso superior**. Portal de Revistas da USP, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/pesquisa-investigou-o-que-estudantes-avaliam-ao-escolher-curso-superior/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

BONFIM, Izac de Oliveira Belino; BASSINELLO, Patrícia Zaczuk; FREITAG, Marcos José

Clivatti. **Expansão, crise, declínio e segmentação no ensino superior em turismo:** um recorte do estado de Mato Grosso do Sul. São Paulo, RTA, v. 30, n. 2, p. 214-230, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/150507/160701>. Acesso em: 16 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Regulação do Ensino Superior.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 5 dez. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Brasileiros consideram Turismo a terceira atividade econômica mais importante do país.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasileiros-consideram-turismo-a-terceira-atividade-economica-mais-importante-do-pais>. Acesso em: 04 dez. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Demandas do setor de turismo incluem piso salarial e qualificação de mão de obra.** Portal da Câmara dos Deputados, 19 ago. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/796613-demandas-do-setor-de-turismo-incluem-piso-salarial-e-qualificacao-de-mao-de-obra/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação Informatizada - Decreto-Lei nº 55, de 18 de Novembro de 1966.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-55-18-novembro-1966-371224-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 dez. 2025.

EMBRATUR. **Bahia registra quase 100 mil turistas internacionais no 1º semestre de 2025.** 2025. Disponível em: <https://embratur.com.br>. Acesso em: 4 dez. 2025.

GIUSTI, Julia. **Ensino superior no Brasil tem 57% de evasão na rede pública e privada.** Correio Braziliense, 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2024/05/6852929-ensino-superior-no-brasil-tem-57-de-evasao-na-rede-publica-e-privada.html>. Acesso em: 5 dez. 2025.

HALLAL, Dalila Rosa; MULLER, Dalila; GARCIA, Tania Elisa Morales; RAMOS, Maria Da Graça Gomes. **ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: DA EXPANSÃO À DIVERSIFICAÇÃO.** Algarve, 201. Disponível em: <https://www.tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/242/354>. Acesso: 4 dez. 2025.

NHALLAL, Dalila Rosa; MULLER, Dalila; GARCIA, Tania Elisa Morales; RAMOS, Maria Da Graça Gomes. **O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO NO BRASIL.** Mar del Plata, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97077/O%20CONTEXTO%20DE%20CRIA%c3%87%c3%83O%20DOS%20CURSOS%20DE%20BACHARELADO%20EM%20TURISMO%20N.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 dez. 2025.

HOLANDA, Luciana Araújo de. **Formação e Institucionalização do Campo Organizacional do Turismo no Recife-PE.** Recife, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1157/1/arquivo1697_1.pdf. Acesso em: 5 dez. 2025.

MEDAGLIA, Juliana; SILVEIRA, Carlos Eduardo, GANDARA, José Manoel Gonçalves. **QUATRO DÉCADAS DE ENSINO SUPERIOR DE TURISMO NO BRASIL: DIFICULDADES NA FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO E A ASCENSÃO DE**

UMA ÁREA DE ESTUDO COMO EFEITO COLATERAL. *Turismo: Visão e Ação*, v. 14 n. 1, p. 6-18, 2012. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/2659>. Acesso em: 4 dez. 2025.

RIBEIRO, Tayrone felix. **O turismo como fator de desenvolvimento socioeconômico e de reequilíbrio territorial**: uma análise do turismo na Região Sudoeste do Estado da Bahia – Brasil. Barcelona, 2017. Disponível em: https://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/109644/1/TFR_TESE.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Estatísticas dos cursos superiores de Turismo no Brasil**. LinkedIn, 2023. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/estat%C3%ADsticas-dos-cursos-superiores-de-turismo-brasil-glauber-eduardo-brh5f>. Acesso em: 16 dez. 2025.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MONTEJUNAS, Paulo Roberto; HPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **A evasão no ensino superior brasileiro**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SILVA, Luana Alexandre; HOLANDA, Luciana Araújo de; LEAL, Sérgio Rodrigues. **Inserção dos Turismólogos Brasileiros no Mercado de Trabalho**. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, | v. 29, n. 3, p. 506-524, set./dez., 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/158363/157141>. Acesso em: 4 dez. 2025.

TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil**: um estudo exploratório. *Turismo em Análise*, v. 12, n. 2, p. 07-31, nov. 2001. Disponível em: <https://share.google/1QUyM04nYCzff65mN>. Acesso em: 30 nov. 2025.

TENENTE, Luiza. **51% dos brasileiros que entram na faculdade não se formam nem 3 anos após o prazo previsto**. g1, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2025/09/09/51percent-dos-brasileiros-que-entram-na-faculdade-nao-se-formam-nem-3-anos-apos-o-prazo-previsto.ghtml>. Acesso em: 4 dez. 2025.

TERRA. **Turismo no Brasil: instituições de ensino deixam de oferecer graduação**. Terra, 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/turismo-no-brasil-instituicoes-de-ensino-deixam-de-oferecer-graduacao,2cbea9dc5b05a1ff0c756fa1b04a82eefl1ry24e.html>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TOMAZONI, Edegar Luis. **Educação Profissional em Turismo**. Cria-se Mercado pela Formação?. *Turismo em Análise*, v. 18, n. 2, p. 197-219, nov. 2007. Disponível em: <https://share.google/xDJ0w5OfabgTJgaRJ>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; CARVALHO, Mariana Aldrigui. **REFLEXÕES SOBRE A REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO**. Caxias do Sul, s.d. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt13-reflexoes.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025.